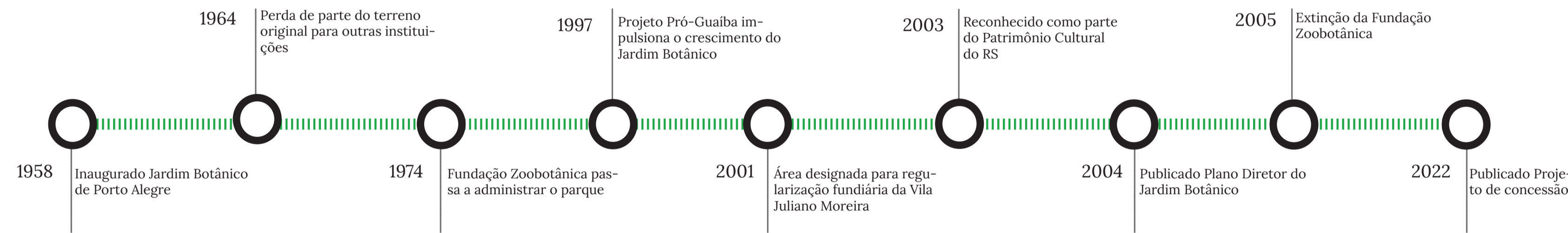
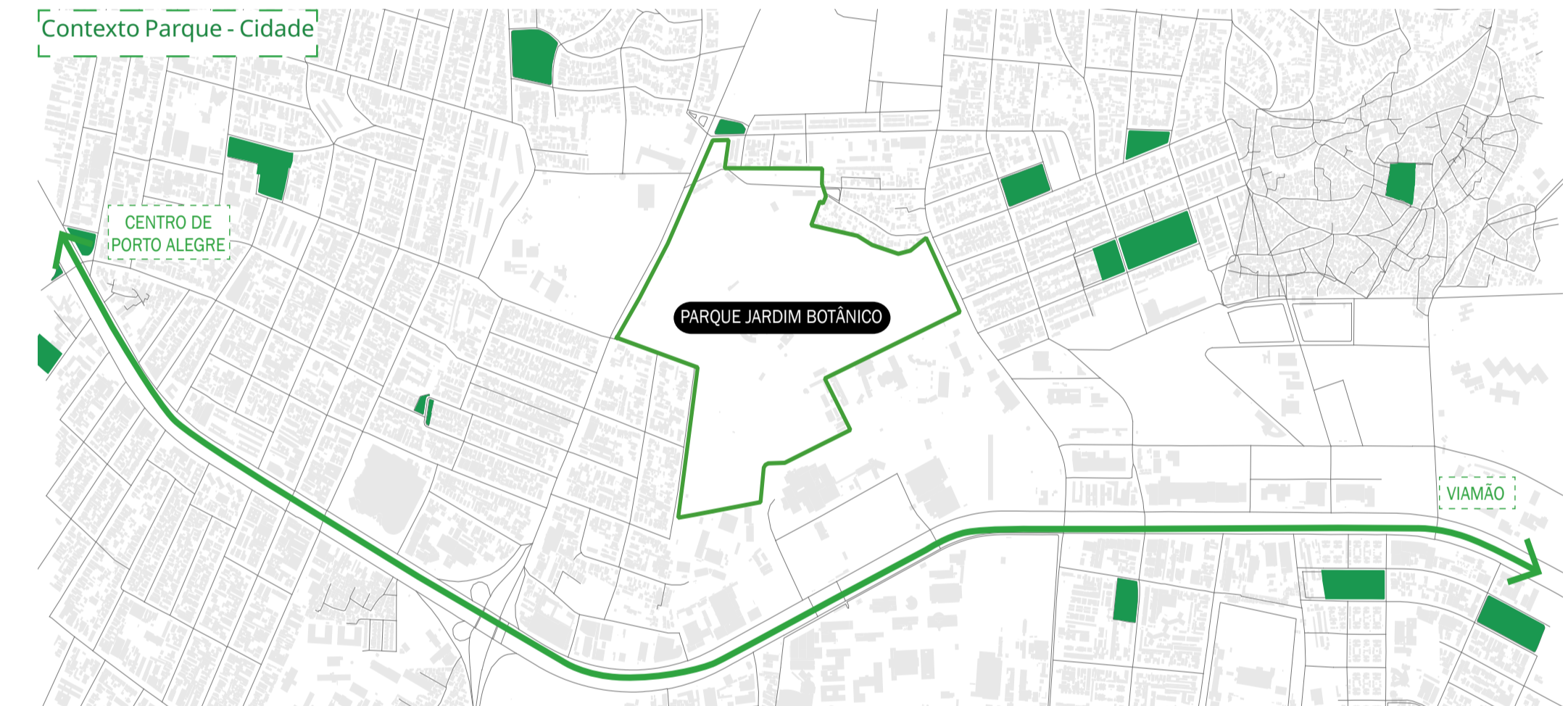
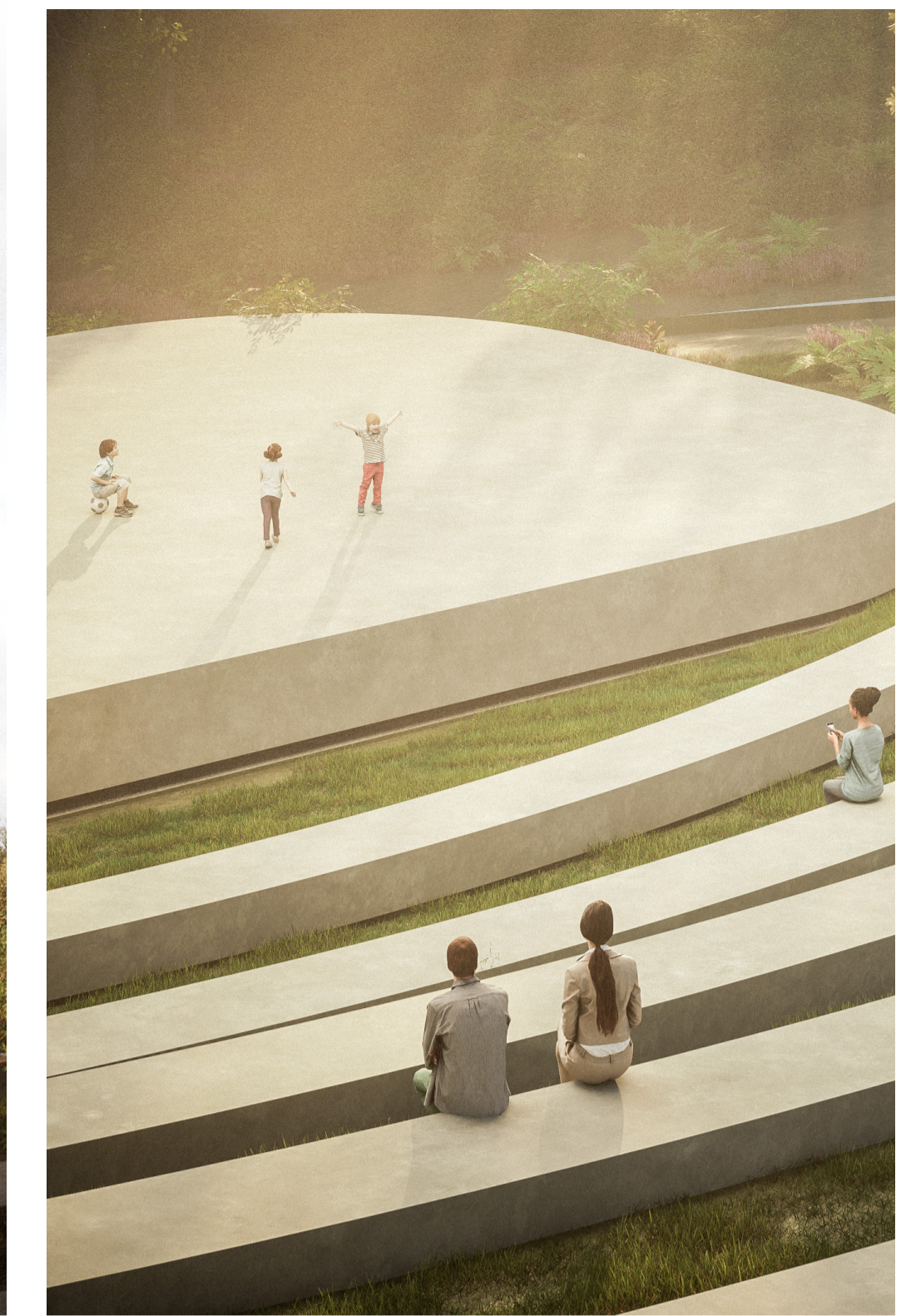
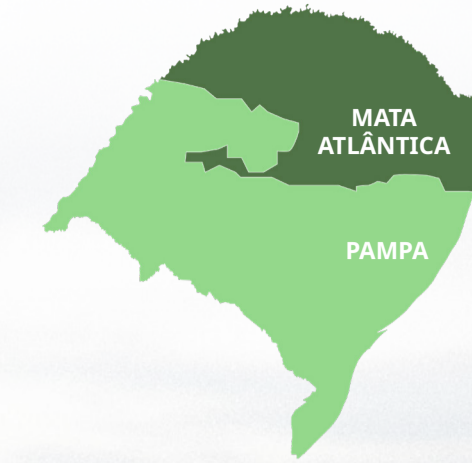


Revitalizando Ecossistemas:

Requalificação do Parque Jardim Botânico de Porto Alegre com Espaços Educadores e Integração Sustentável com a Natureza



01 Situação Ambiental

O Brasil é o país com maior diversidade biológica do planeta, com mais de 103 mil espécies animais e 43 mil espécies vegetais identificadas. No entanto, é o país que lidera o ranking de desmatamento mundial.

De acordo com um levantamento do Global Forest Watch, o Brasil ocupou a posição de liderança no ranking de nações que mais promoveram desmatamento em 2022, sendo responsável por 43% da perda de florestas primárias.

O estado do Rio Grande do Sul contém dois principais biomas: a Mata Atlântica e o Pampa. Este último conta com apenas 47,3% da mata nativa preservada e, segundo o IBGE, é o bioma com maior perda da sua vegetação nativa.

Devido ao avanço acelerado e descontrolado do desmatamento e consequentemente a destruição dos ecossistemas brasileiros, reforça-se ainda mais a necessidade de assegurar a aplicação eficaz das políticas públicas, em todo o país, e ações que envolvam a sociedade no debate sobre a preservação da natureza e seus recursos, de modo a esclarecer e ressaltar a importância da pauta ambiental.

Em vista disso, os jardins botânicos desempenham hoje um importante papel na conscientização pública sobre questões ambientais e torna-se um meio fundamental para garantir a preservação do meio ambiente e da biodiversidade, além de promoverem também locais ideais para promover a pesquisa e a educação ambiental.

02 Biodiversidade

Os jardins botânicos em todo o mundo estão unindo forças de forma crescente para combater os graves problemas ambientais causados pela destruição e fragmentação de habitats, assim como pela alarmante taxa de extinção de espécies.

Para a conservação da biodiversidade e sensibilização da população sobre a conservação das espécies vegetais, os jardins botânicos vêm integrando técnicas de conservação in situ (espécies que são cultivadas em seu próprio ambiente) e ex situ (espécies que são cultivadas fora de seu ambiente natural). Ainda assim, o número de jardins botânicos é insuficiente para atender as demandas de conservação botânica de espécies ameaçadas no Brasil.

Pela diminuição do contato do ser humano com a natureza, ao longo dos anos, devido ao intenso processo de urbanização das cidades, torna-se cada vez mais difícil o incentivo ao cuidado e à preservação de um ambiente, que é pouco conhecido e explorado no meio urbano.

Sendo assim, promover o contato direto com a natureza e com a biodiversidade, pode ser uma alternativa para conscientizar as pessoas da necessidade e importância de conservarem e prezarem pela proteção dessas áreas.

03 Jardins Botânicos

Os jardins botânicos em todo o mundo têm um papel vital na preservação da biodiversidade, na pesquisa científica, na educação ambiental, na preservação da cultura e no bem-estar humano. Abriga uma variedade de plantas vivas que são catalogadas e exibidas de acordo com sua classificação botânica. São locais não formais de ensino que proporcionam aprendizados interdisciplinares. Podem despertar reflexões referentes à preservação do meio ambiente e almejar um maior equilíbrio do bem-estar social nas cidades.

As primeiras tentativas de criação de Jardins Botânicos no Brasil foi através da coroa portuguesa, ao final do século XVIII, com objetivo de implementar hortos botânicos em que se pudessem cultivar plantas úteis ao desenvolvimento do comércio de especiarias na

Europa e ampliar o conhecimento sobre as variedades nativas. À medida que o comércio de espécies botânicas se desenvolveu no século XVIII, jardins botânicos foram estabelecidos em regiões tropicais.

O Jardim Botânico de Porto Alegre foi criado em 7 de dezembro de 1958 e planejado por uma equipe de cientistas, engenheiros, arquitetos e urbanistas, entre eles Alarich Schultz, padre Balduino Rambo, Curt Mentz e Edvaldo Pereira Paiva. Dos 81,5 hectares de sua área original resta, hoje, em torno de 39 hectares. A edificação de maior destaque no parque é o prédio que foi projetado inicialmente para abrigar a sede da TVE e, posteriormente, foi doado à Fundação Zoobotânica do Estado.

04 Política

A negligência governamental em relação ao Parque Jardim Botânico, nos últimos anos, tem sido um motivo de crescente preocupação.

Em 2015 o governador Sartori divulgou um conjunto de medidas de contenção de despesas, incluindo a decisão de encerrar as atividades da Fundação Zoobotânica, que era a entidade responsável pela administração do Jardim Botânico.

Em outubro de 2022, foi publicado um edital de concessão para o Parque Jardim Botânico, que foi elaborado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Este prevê investimentos de R\$ 27,3 milhões para

requalificação, modernização, operação e manutenção da infraestrutura do Jardim Botânico.

Os estudos e a modelagem da concessão foram elaborados por empresas privadas e de fora do Estado e não contaram com a análise técnica ou mesmo participação dos técnicos especialistas da SEMA. Pode-se salientar que, no programa apresentado, se destacam poucas atividades que enfatizem o objetivo principal do Jardim Botânico, que deveria abrigar plantas diversas e auxiliar as pessoas a conhecerem este patrimônio nos seus vários aspectos

PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL